

AValiação DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE NOVAS CULTIVARES DE CAFÉ PARA O SUL DE MINAS GERAIS

A.C. B. de OLIVEIRA, Pesquisador EMBRAPA CAFÉ/EPAMIG; A. A. PEREIRA, Pesquisador EPAMIG; PAIVA, L. C.,

Professor titular IFET Sul de Minas Gerais Campus Machado; P. A. S. ÓRFÃO, Eng. Agrônomo - Bolsista Consórcio Pesquisa Café/EPAMIG; C. de A. GOMES, Eng. Agrônomo - Bolsista Consórcio Pesquisa Café/EPAMIG; L. A. DAMASCENO, Eng. Agrônomo, IFET Amazonas Campus Tabatinga. *Financiado pela Fapemig e pelo CBP&D/Café

O melhoramento genético do cafeeiro tem ocasionado grandes ganhos para a atividade em Minas Gerais e no Brasil, trazendo o lançamento de novas cultivares com características de porte e arquitetura mais adequados à cultivos adensados, melhores produtividade e resistência à doenças. No entanto, ainda cabe mais estudos que busquem gerar embasamento científico para as recomendações de cultivares em uma dada região.

Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento inicial de novas cultivares de café (*Coffea arabica* L.) foi instalado um experimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Machado. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com três repetições e cinquenta plantas por parcela. O espaçamento adotado foi de 3,50 x 0,80 metros. A correção do solo e adubação foi realizada conforme as recomendações técnicas para a cultura no Estado de Minas Gerais, através do 5ª Aproximação. Realizou-se o preparo por meio de aração, gradagem e sulcação do solo. O plantio se deu no dia 22 de dezembro de 2009.

As características avaliadas foram diâmetro de caule, altura de plantas e número de ramos. As características analisadas foram avaliadas em junho de 2010. Os tratamentos adotados estão descritos na tabela 1.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, e as médias, comparadas pelo critério de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Todas as análises estatísticas foram auxiliadas pelo programa computacional Sisvar.

Resultados e conclusões

Para a característica diâmetro do caule não houve diferenças significativas para os tratamentos avaliados. Na avaliação de altura das plantas, houve uma divisão entre os tratamentos em três grupos, sendo que o grupo de porte superior teve altura variando entre 38,9 e 40,9 cm, e são as progênies H 447 - 5 - 6 - 4 - 5, H 464 - 5 - 12 - 2 - 2 e a cultivar Catuaí 24/137. O segundo grupo variou em altura entre 28,5 e 31,0 cm, é constituído pelas cultivares Catiguá MG 3, Pau Brasil MG 1, Araponga MG 1, Catuaí Vermelho IAC 144 SCF, Oeiras MG 6851 e a progênie H

465 - 4 - 4 - 2 - 4. Teve um terceiro conjunto de cultivares que tiveram média de altura variando entre 20,13 e 27,16 cm, no qual estão as cultivares Catiguá MG 3, Sacramento MG 1, Catiguá MG 1, Catuaí Vermelho IAC 144 CCF e Paraíso MG H - 419 - 1, e ainda os genótipos Progênie 13 de Senhora de Oliveira, Progênie 15 de Senhora de Oliveira, Progênie 6 de Senhora de Oliveira, e H 419 - 3 - 3 - 7 - 16 - 4 - 1 e a progênie UFV 349 - 86 - 436 - 243. Já para a característica número de ramos, os tratamentos não se diferiram entre si.

Observa-se portanto que, as cultivares avaliadas estiveram desempenho inicial bastante semelhantes, se diferenciando apenas para a característica de altura das plantas. No entanto, os trabalhos devem ser continuados para análises futuras dos dados e realização de mais avaliações.

Tabela 1. Média das avaliações dos genótipos para as características avaliadas: altura de plantas, diâmetro de caule e número de ramos.

| Cultivares | Altura de plantas ¹ | Diâmetro de caule ² | Número de ramos ³ |
|--|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Catuaí 24/137 | 40,96 a | 7,73 a | 7,33 a |
| H 464 - 5 - 12 - 2 - 2 | 40,56 a | 7,00 a | 5,00 a |
| H 447 - 5 - 6 - 4 - 5 | 38,90 a | 7,86 a | 6,33 a |
| Oeiras MG 6851 | 31,00 b | 6,56 a | 5,33 a |
| Catuaí Vermelho IAC 144 SCF ⁴ | 31,00 b | 7,00 a | 5,66 a |
| H 465 - 4 - 4 - 2 - 4 | 30,96 b | 7,80 a | 6,66 a |
| Araponga MG 1 | 30,36 b | 6,26 a | 5,00 a |
| Pau Brasil MG 1 | 30,26 b | 7,33 a | 7,66 a |
| Catiguá MG 3 | 28,53 b | 6,43 a | 6,33 a |
| H 419-3-3-7-16-4-1 | 27,16 c | 6,26 a | 5,33 a |
| Paraíso MG H 419 - 1 | 26,53 c | 6,03 a | 9,00 a |
| Progênie 6 - Senhora de Oliveira | 26,36 c | 5,93 a | 4,66 a |
| Catuaí Vermelho IAC 144 CCF ⁵ | 26,33 c | 6,50 a | 5,00 a |
| Progênie 15 - Senhora de Oliveira | 26,00 c | 5,93 a | 6,33 a |
| Progênie 13 - Senhora de Oliveira | 25,30 c | 4,46 a | 5,00 a |
| Catiguá MG 1 | 25,26 c | 6,13 a | 4,33 a |
| UFV 349 - 86 - 436 - 243 | 25,10 c | 6,73 a | 5,66 a |
| Araponga MG 1 | 25,03 c | 6,86 a | 5,00 a |
| Catiguá MG 2 | 20,13 c | 5,86 a | 1,66 a |
| Média Geral | 29,24 | 6,56 | 5,64 |

¹ Altura de plantas = dado em centímetros. Médias seguidas por diferentes letras se diferiram estatisticamente entre si. ² Diâmetro de caule = dado em milímetros. ³ Número de ramos. ⁴ Sem controle de ferrugem, ⁵ Com controle de ferrugem - tratamento para ter o controle de ferrugem na ocasião da produção.